

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Guerra

Missão medica especial enviada á França em caracter militar
RELATORIO ENVIADO AO EXMO. SR. MINISTRO DA GUERRA PELO
DR. JOSÉ THOMAZ NABUCA DE GOUVEA, CHEFE DA MISSÃO, EM
18 DE JANEIRO DE 1919.

(Parte geral)

RELATORIO

Parte I — Organização inicial

Preliminares — O caracter militar da missão — As possibilidades de acção — A organização preferida — O decreto — A escolha de nomes — As delegações militares.

Parte II — A viagem

Escolha do navio — Partida — Do Rio a Dakar por Fretown — De Dakar em diante — A gripe — De Gibraltar a Oran — Os mortos — A permanencia em Oran — A chegada a Marselha.

Parte III — Em Paris

A chegada a Paris — Primeiras providencias — Escolha do edificio — Difficuldades — O predio de Vaugirard — Nosso auxilio á Assistencia de Paris — Nosso auxilio ás formações da rectaguarda — Os trabalhos de adaptação do edificio — As empreitadas — As compras — Organização para o front — Prenuncios de armistício — Encomendas feitas — Descrição do Hospital — Reducção da missão — A organização actual.

ORGANIZAÇÃO INICIAL

Preliminares

Convidado pelo Exmo. Sr. ministro do Interior afim de esboçar o plano de organização de uma comissão medica que pudesse vir prestar em França o auxilio da sciencia brasileira aos feridos francezes, procurei immediatamente me entreter com o Sr. Presidente da Republica, o Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz, afim de conhecer exactamente os limites geraes do auxilio que S. Ex. idealizava prestar.

Com o acolhimento affavel que lhe é costumeiro o então Presidente da Republica deu-me ampla liberdade de acção, desejando entretanto conhecer previamente como estavam distribuidos em França os serviços medicos francezes.

Nesse sentido, elaborei uma pequena exposição, que foi entregue ao Sr. Presidente da Republica, ao Sr. ministro do Interior e ao Sr. ministro da Guerra.

O caracter militar da missão

Desde logo pareceu-me necessario dar a qualquer organização que fizéssemos o caracter militar. Não seria a primeira vez que o Exército honraria com sua farda a cientistas civis chamados a prestar-lhe auxilio.

Segundo o que me foi relatado por personalidades altamente collocadas no Exército, foi igualmente commissionando-os em postos militares que o Exército Nacional serviu-se de medicos para a guerra do Paraguay.

A vantagem de dar á missão o caracter militar era estabelecer desde logo uma situação legal definida para todos os seus membros. Si a organização fosse civil, o decreto que a creasse precisaria descer a detalhes, cuja previsão era absolutamente impossivel antes de se conhecer com exactidão a condição pratica do funcionamento da comissão. Em uma organização civil, tudo seria a crear; os titulos, os cargos, as regras burocraticas, as penas disciplinares, etc. Dando, como nós o pensavamos, o caracter militar, estava immediatamente feita a organização da comissão, ficavam delimitados os vencimentos, estabelecida uma hierarchia, que, na falta de detalhes regulamentares, permitiria, desde logo, estabelecer a interdependencia dos cargos da missão, para cujos membros se creavam *ipso facto* todos os direitos, deveres e penas.

Houve, em dado momento, uma interpretação erronea, pela qual se suppoz que o caracter militar dado á nossa comissão importava em menosprezo aos medicos militares de carreira. Tal interpretação era evidentemente erronea. O Sr. Presidente da Republica, chamando-me a mim, membro da Academia de Medicina, professor da Faculdade, cirurgião dos hospitais do Rio de Janeiro, e incumbindo-me de organizar essa

comissão, fel-o por intermedio do Sr. ministro do Interior, isto é, daquelle que superintende a instrucção publica do paiz, as sociedades scientificas, etc. Seu pensamento era, pois, o de prestar antes de tudo um auxilio scientifico, em que houvesse a colaboração livre e espontanea dos medicos, brasileiros, sem distincção de classe — civil ou militar — mas francamente aberta ao patriotismo de todos.

Porque esse auxilio scientifico deveria ser prestado em plena guerra, e pelos motivos acima relatados, foi que se sentiu a necessidade de investir toda a Missão em caracter militar.

As possibilidades de acção

Conforme ficou esclarecido na exposição prévia apresentada ao Sr. ministro do Interior e ao Sr. Presidente da Republica sobre a natureza do auxilio a prestar, tudo poderia ser feito.

Poderíamos nos restringir ao fornecimento de medicos, que seriam postos á disposição dos depositos francezes para dahi serem enviados aos diferentes batalhões sob as ordens do commando francez ou então formaríamos uma organização autonoma, completa, nossa, em que fizéssemos nós a apanha dos feridos desde a linha de frente, ou desde os primeiros postos de soccorro ahi operando em automoveis ambulancias e trazendo-os, finalmente, para um hospital brasileiro, afim de que ahi pudessemos posteriormente seguir a evolução dessas operações.

O Sr. Presidente da Republica preferiu esta organização autonoma, sem precisar, porque era impossivel, os seus limites no contacto com a linha de frente.

Em principio ficou estabelecido que nós criaríamos um hospital de evacuação de feridos e iríamos estendendo a esphera da nossa acção, na direcção da linha de frente, segundo as possibilidades que encontrássemos em França, ou segundo as necessidades do serviço sanitario francez.

A organização preferida

Assim determinada a natureza do auxilio que fiamos prestar, o nosso trabalho consistiu em assentar os dados principaes da organização do hospital.

O numero dos leitos ficou restricto ao maximo 500, com capacidade de posterior ampliação, segundo o desejo do Governo.

O numero dos serviços ficou mais ou menos fixado em dez, dos quaes a metade cirurgicos e o resto de especialidades e laboratorio.

Restava determinar o numero dos membros da Missão. O criterio adoptado foi o seguinte: cada serviço geral ficaria com um chefe, pessoa escolhida entre os cientistas de valor no ramo cirurgico ou na especialidade em questão; cada um desses chefes teria dous chefes de enfermaria e tres medicos adjuntos, annexo a esse quadro e para dar motivo a uma viagem de instrucção a um grupo de estudantes de medicina, tanto quanto possivel indicados pelo Dr. director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, haveria um quadro de medicos auxiliares, cujo numero foi fixado em 25.

Além disso e afim de que a nossa Missão representasse realmente toda a classe medica brasileira, civis e militares, um grupo de medicos militares de carreira — Exército e Armada — seria annexado ao nosso quadro.

Assim, todos contribuiriam com seu esforço em uma obra cujos limites seriam os determinados pela grandeza da alma brasileira.

O decreto

Concretizando as medidas contidas na exposição acima, tive occasião de fazer um relatório, segundo os desejos manifestados pelo Sr. ministro da Guerra, afim de ser submetido ao Estado-Maior do Exército.

Nesse relatório concluia por um plano de decreto e um projecto de instrucções, visto que nos pareceu que as medidas contidas acima poderiam ser encerradas desde logo em um decreto; ao passo que as questões de detalhe deviam constituir qualquer coisa de collateral, como fossem as instrucções baixadas pelo ministro.

Ao cabo de alguns dias fui chamado pelo Exmo. Sr. ministro da Guerra, marechal Caetano de Faria, a cuja boa vontade cumpre render aqui testemunho sincero, e por S. Ex., fui notificado de que o Estado-Maior do Exército tinha concordado com as linhas geraes do meu esboço, apenas alterando pequenas questões de detalhe e de forma.

Nestas condições foi elaborado o decreto que recebeu o n. 13.092, de 10 de julho de 1918.

Esse decreto é o seguinte:

Creando uma missão medica especial á França em caracter militar e dando outras providencias

Decreto n. 13.092, de 10 de julho de 1918 — Crea uma missão medica especial á França, em caracter militar e dá outras providencias.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorização contida no decreto legislativo numero 3.361, de 24 de outubro de 1917, resolve:

Art. 1.º Fica creada, com o intuito de auxiliar o serviço de saúde dos nossos alliados, uma missão medica especial que será enviada a França, em caracter militar, afim de manter um hospital temporario na zona de guerra, enquanto esta durar.

Art. 2.º O hospital terá a capacidade maxima de 500 leitos, até que o Governo autorize augmento, si assim julgar necessario.

Art. 3.º Será esta a composição do pessoal:

A — Serviço clinico e annexo — a) um medico chefe, coronel, tendo a seu cargo a direcção technica e administrativa do hospital; b) dez chefes de serviços geraes, tenentes-coroneis ou maiores; c) vinte chefe de enfermarias ou laboratorios, capitães; d) trinta adjuntos, primeiros-tenentes; e) vinte e cinco auxiliares, segundos tenentes;

B — Pharmacia — f) um chefe do serviço, capitão; g) dous adjuntos, primeiros tenentes; h) tres auxiliares, segundos-tenentes; i) serventes, quantos forem precisos.

C — Intendencia — j) um intendente, chefe do serviço, primeiro-tenente; k) cinco auxiliares, segundos-tenentes; l) um chefe de cozinha e um chefe de copa; m) adjudante de cozinha e serventes, quantos forem precisos.

D — Secretaria — n) um secretario, primeiro tenente; o) e dous auxiliares, segundos tenentes; p), um porteiro, primeiro sargento; q) tres continuos, cabos; r) dous serventes.

E — Enfermaria — s) oito enfermeiros chefes, primeiros sargentos; t) enfermeiros; u) serventes, quantos forem precisos.

Art. 4.º O director e os chefes de serviços geraes e do serviço da pharmacia podem ser officios do Corpo de Saude do Exercito ou da Armada, podendo tambem ser do quadro de Intendentes do Exercito o chefe do serviço da intendencia.

Art. 5.º Os chefes dos serviços geraes das enfermarias ou laboratorios e os adjuntos, quando civis, devem ser medicos e cirurgiões forçados; os auxiliares podem ser academicos das duas ultimas series do curso medico.

Art. 6.º Todo o pessoal, si já não tiver os postos correspondentes no Exercito ou na Armada, será nelles commissionado com as honras e vantagens pecuniarias, enquanto permanecer no serviço; em consequencia, fica todo elle sujeito ás regras da disciplina militar.

Art. 7.º As substituições interinas serão feitas de accordo com os preceitos da precedencia militar.

Art. 8.º Só serão concedidas licenças ou dispensas do serviço, em virtude de molestia adquirida neste, condição que será comprovada em inspecção de saúde por junta medica militar.

Paragrapho unico. As dispensas do serviço por qualquer outro motivo implicam exoneração, sem direito a qualquer reclamação.

Art. 9.º Serão admittidos nos serviços do hospital brasileiro representantes do corpo de saúde do Exercito francez, si o governo dessa nação assim julgar necessario para satisfação de dispositivos da legislação della, concernentes aos seus soldados.

Art. 10. O coronel chefe da missão e director do hospital superintende todos os serviços deste, com plena autonomia na parte technica e administrativa, ficando na parte disciplinar sob a jurisdição do general chefe da comissão militar brasileira.

Paragrapho unico. O referido chefe e director exercerá a acção de commando sobre todo o pessoal.

Art. 11. A correspondencia telegraphica do serviço geral da missão será feita por conta do Ministerio da Guerra.

Art. 12. Um contingente de um sargento e trinta praças do Exercito será posto á disposição do chefe e director, para a guarda e vigilancia das dependencias do hospital, podendo esse pessoal ser empregado em outros mistéres, de accordo com as suas aptidões.

Art. 13. Os medicos e demais membrs da missão que forem funcionarios publicos civis serão afastados dos seus cargos sem perda das regalias e vantagens respectivas, excepto vencimentos.

Art. 14. Serão transferidas para Londres as sommas necessarias para as despesas da missão e para a installação e manutenção dos serviços, que forem creados em França.

Art. 15. Para o fiel cumprimento do disposto nos artigos anteriores, o ministro da Guerra baixará ao chefe da missão as instruções que julgar necessarias.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1918, 97.ª da Independencia e 30.ª da Republica. *Wenceslau Braz P. Gomes* — José Caetano de Faria

A escolha de nomes. As delegações militares

Estavam assim determinados o caracter da missão, a sua situação legal (investidura militar), os limites da acção, o numero de seus membros. Tratava-se agora de escolher as pessoas.

Cumprê assignalar aqui, com grande prazer que, desde os primeiros momentos em que appareceu a noticia da organização de uma missão medica para prestar soccorros aos feridos francezes, de todas os cantos do Brasil accorreram, sozinhos, ao appello, medicos de todas as especialidades.

Isso é tanto mais honroso a mencionar, quanto nesse momento não se sabia exactamente qual era a natureza do auxilio que iam prestar e nada estava assentado quanto a vencimentos, regalias e vantagens. Era, pois, o desejo de cumprir um dever que movia os nossos medicos, em um bello gesto patriotico e nobre, cujos altos intuitos é mister respeitar.

Quando, portanto, tivemos de fazer a escolha das pessoas, reduzindo-as ao numero determinado pelas condições acima, expostas, o trabalho foi consideravel, visto que tinhamos mais de duzentos nomes e apenas 86 logares.

Ao lado do valor scientifico, do qual não nos podiamos absolutamente abstrahir, visto que inicialmente e de todo o tempo a nossa missão era, sobretudo, scientifica, havia outro criterio importante, qual o criterio politico.

Parecerá estranho que, em uma missão scientifica, se falle em criterio politico. Essa estranheza desaparece, entretanto, desde que se reflecta que era uma colaboração de todo o Brasil, empenhado numa guerra, cuja sorte nesse momento não estava ainda sufficientemente esclarecida; de forma que qualquer contribuição nossa na guerra deveria tanto quanto possivel reflectir a opinião de todo o Paiz.

Foi por este motivo que procurámos obter o apoio politico dos grandes Estados, como São Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul, que mandaram representantes officiaes.

Para os demais Estados, na impossibilidade de pedir representantes officiaes, procurámos attender ás solicitações ou indicações de collegas estadoanos, desde que ellas offerecessem garantia sufficiente, quanto ao valor scientifico do indicado.

Apazados os nomes, ficámos com a missão constituída da seguinte forma:

Chefes de serviços — Chefes do serviço geral, commissionados no posto de tenente-coronel, os professores Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, Mauricio Campos de Medeiros, Bruno Alves da Silva Lobo, Dr. Luiz Felipe Baeta Neves, Dr. Mauricio Godin, Dr. Adolpho Luna Freire, Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, Dr. Augusto Torreão Roxo, professor Eduardo Ribeiro Borges da Costa e Benedicto Montenegro.

Chefes de enfermaria, commissionados no posto de capitão: o docente livre Dr. Faustino Espozel, professor Dr. Alfredo Alberto Pereira Monteiro, docente livre Dr. Eugenio Decourt, Dr. João Augusto Mattos Pimenta, Dr. Maurillo Modesto Martins de Mello, Dr. Roberto da Silva Freire, Dr. Severo do Amaral, Dr. Jonathas Pedrosa Filho, Dr. Fernando de Castella Simões, professores Drs. Raphael Penteado de Barros e Fabio de Barros, Dr. Adolpho Corrêa Dias Filho, Dr. Cezar Guerreiro, Dr. João Coimbra, Dr. Christiano do Souza, Dr. Abel Tavares de Lacerda e Dr. Renato Brancato Machado.

Medicos adjuntos, commissionados no posto de 1.º tenente: Dr. Julio de Castilho França, Dr. Luiz Henrique de Souza Lobo, Dr. Adolpho Brasil Vianna, Dr. Ripper Monteiro, Dr. Renato Barboza, Dr. Brasil Sefton, Dr. José Ignacio Valença Teixeira, Dr. Hildebrando Varnieri, Dr. Arsenio Galvão Filho, Dr. Raul Vieira de Carvalho, Dr. Ernesto Leggerini, Dr. Bernardino Gomes de Abreu, Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho, Dr. Hildefonso Cisneiros, Dr. Carlos de Souza Balthazar da Silveira, Dr. Heitor Guimarães, Dr. Antonio Pavao Martins, Dr. Carlos Marcellino da Silva, Dr. Djalma Sá Jobim, Dr. Diniz Rangel, Dr. Sebastião Cezar da Silva, Dr. Alexandre Mattos Pedreira Cerqueira, Dr. Helio Fernandes, Dr. Solano Netto, Dr. Manoel Felino, Dr. José Camillo de Castro e Silva, Dr. Leonidio Ribeiro Filho e Dr. José Bonifacio Paranhos da Costa.

Medicos auxiliares, commissionados no posto de 2.º tenente: Drs. Samuel Uchoa, José Fausto Cezar Vianna, João de Monte Verde Paes Leme, João Peixoto do Amarante, Viriato Pereira Dutra, Manoel Taurino do Carmo, Alvaro Bernardino, Renato Costa Junior, academicos Luiz Adelino Lodi, Eduardo Villela, Alcibiades Costa, Vicente Gallo, Oscar Pereira de Brito, Levinio Caetano de Souza e Silva, Hugo de Rezende Levy, Antonio Pereira Nunes, Mauricio de Barros Barreto, Ary de Lima, Mello Tavares, Alvaro Cumplido da Sant'Anna, Alexandre Lafayette, Cicero Cruz Alves, Mario Continho, Godofredo Borges da Costa e Gesimundo Romano.

Pharmacia — Chefe do serviço, commissionado no posto de capitão, Dr. Olympio de Oliveira Chaves.

Adjuntos, commissionados no posto de 1º tenente, pharmaceuticos Octacilio Faro Marques Henriques e Plinio Ribeiro de Castro.

Auxiliares, commissionados nos postos de 2º tenentes Carlos de Castro, Otto Rziha e Raul Camillo Prates.

Secretaria — Secretario, commissionado no posto de 1º tenente, Dr. Aloysio Neiva, auxiliares, commissionados no posto de 2º tenente, Geraldo Honorato Silva e Aduindo Lóes Carneiro da Fontoura.

Continuos, com a graduação de cabo, Alvaro Cezar Soares e Vicente Humberto Mangia.

Auxiliares da intendencia, commissionados no posto de 2º tenente: Mario Leal Netto dos Reis, Octavio Gomes dos Passos, Antonio Marques Pinheiro e Anyzio Oscar Motta (portaria de 27-7-18).

A delegação do Exército ficou assim constituída:

Capitães Dr. Pedro de Alcantara Pessoa de Mello e Alberto Moreira Pinto, 1º tenentes Alberto de Souza, Paulino de Mello e Dutra e Scylla Teixeira. Pharmaceutico 2º tenente Manoel Vieira da Fonseca Junior.

Para a Intendencia da Missão foram designados o 1º tenente intendente João Luiz Pereira Filho e o 2º dito Paulo de Mello Andrade.

A delegação da Marinha ficou composta dos:

Drs. capitães-tenentes Armando Bulcão e Antonio Heradio do Rego, 1º tenentes Mario Kroeff, Antonio Ayres de Mendonça, Luiz Alves Braga, Luiz Moraes de Castello Branco. Pharmaceuticos, 1º tenente José Cerqueira Daltro Filho e José Brasil da Silva Coutinho.

II

A VIAGEM

Escolha do navio — Partida

Constituida a Missão, regulada a sua situação pelo decreto e pelas instrucções que o Sr. ministro me enviou, tratava-se de obter navio que pudesse nos conduzir promptamente á Europa.

Cumpre assignalar que no momento em que o decreto n. 13.092 foi assignado, isto é, quando o Brasil resolveu, por fórma legal, trazer a contribuição de seus medicos para os campos europeus, a luta na França atravessava um periodo agudo e bastante serio. A offensiva allemã tinha fracassado na parte concernente ao seu avanço para Paris, mas a resistencia era feroz, em toda a linha da frente; o numero de mortos e feridos de parte a parte excessivo; os hospitaes regorgitavam de feridos e mais do que nunca a nossa contribuição adquiria o caracter de perfeita oportunidade. Para que essa oportunidade não desaparecesse era mister apressarmos a partida da missão.

A primeira solução que nos foi apresentada foi a de aproveitarmos um dos navios ex-allemaes cedidos ao governo francez, para, em sua viagem, conduzir a missão. Foi assim, que o transito maritimo francez nos permittiu visitar e estudar, por offerecimento de S. Ex. o Sr. ministro francez Paul Claudel, o navio denominado *Bagé*. As condições materiaes desse navio eram excellentes para a travessia, mas o itinerario, que o governo francez já lhe tinha prescripto, não comportava seu regresso de Santos ao Rio de Janeiro, a tempo de podermos embarcar a missão. Nessas condições por suggestão do proprio chefe do transito maritimo no Rio de Janeiro, fomos levados a preferir o vapor de carreira dos Transports Maritimes de Marseille, o *Plata*.

Por gentileza do governo francez as passagens foram postas á nossa disposição gratuitamente, redundando isso em uma economia para o Governo de perto de 200 contos.

O navio conquanto velho, era de marcha veloz; offerecia condições de boa travessia, já pela comprovada competencia de seu commandante e pessoal de tripulação, já pelo numero de escaleres e botes de salvagão. O numero de camarotes de 1ª classe era pequeno. A companhia tinha ultimamente dado a designação de 1ª classe a todos os seus camarotes, não havendo a bordo 2ª classe, assim catalogada.

Obedecendo ao criterio da hierarchia militar, distribuímos os camarotes sem attender sinão a tal criterio, tendo esse trabalho sido mecanica e automaticamente feito pela propria companhia deante do plano do navio e da lista dos membros da missão. Houve a bordo posteriormente, no momento da viagem, alguns descontentamentos por má localização de camarotes.

Não me foi possivel dar guarida a esses descontentamentos conquanto justos, deante da situação obsequiosa em que viajamos no transporte de guerra francez.

A partida foi fixada para o dia 18 de agosto, ás 10 horas da manhã, e, com a presença do Exmo. Sr. ministro da Guerra e mais altas autoridades civis e militares do paiz, fez-

se o embarque da missão, desatracando o navio precisamente ás 10 horas.

De Rio a Dakar — Por Freetown

A viagem se fez normal e regularmente até á altura do Dakar.

A bordo, a semelhança de que se effectuava em todos os navios de todas as companhias, institui, a pedido do commandante, um serviço de policiamento. Esse policiamento a que não se recusavam, nos navios inglezes e francezes, os passageiros civis, visto tratar-se de interesse colectivo, foi effectuado sem grandes incidentes pelo pessoal da missão.

Na véspera de chegarmos a Dakar, o commandante chamou-me ao passadiço e communicou-me ter acabado de receber um radiogramma ordenando-lhe que mudasse de rota para o sul e se dirigisse rapidamente para Freetown, para lá aguardar ordens. Nesse sentido, o commandante acreditava que não podia deixar de obedecer á ordem, que elle julgava baseada em qualquer informação segura da existencia de submarinos na vizinhança de Dakar. A mudança de roteiro se effectuou, sendo percebida pelos membros da missão, o que não deixou de causar um certo alarme entre todos.

No dia 29 de agosto aportavamos a Freetown, onde nenhuma communicação havia da nossa possivel chegada. Segundo o commandante francez interpretou, o radiogramma não nos era dirigido e sim aos vapres inglezes.

Esse facto nos obrigou a permanecer em Freetown durante cinco dias, até que pudessemos obter o carvão necessario para a viagem de Freetown a Dakar.

Succedia que a cidade estava infestada por uma epidemia cujo caracter não nos foi communicado e que os navios da esquadra ingleza com séde no porto tinham a metade da sua tripulação adoecida. Não havia portanto pessoal para fazer o serviço de carvão.

Deante da insistencia dos pedidos do commandante francez, resolvi dirigir-me em carta official ao almirante e commandante da esquadra ingleza do Atlantico Sul, solicitando os seus bons officios no sentido de nos ser fornecido o carvão necessario — 200 toneladas.

O almirante inglez, a quem mandei a mensagem por intermedio do tenente-coronel Benedicto Montenegro, respondeu mandando um official a bordo do nosso navio estudar a questão e no dia seguinte pela manhã tivemos todo o carvão necessario.

Fizemos do rumo para Dakar no dia 3 de setembro, tendo ali chegado dous dias depois.

O acolhimento que as autoridades francezas ahi nos fizeram foi o mais cordeal e affectuoso possivel. Vieram a bordo o almirante, commandante do porto, o representante do governador da Provincia da Africa Occidental, o governador militar da região, o medico inspector da região sanitaria, além do consul brasileiro e mais autoridades.

Aos membros da missão foram proporcionadas varias solemnidades.

No dia 5, após termos visitado os hospitaes de Dakar, foi offerecido á missão um garden party no edificio da Maire, festa extraordinariamente concorrida. O governador da Dakar tinha previamente mandado affixar boletins por toda a cidade communicando que chegaríamos e pedindo o apoio da população para a solemnidade em homenagem ao Brasil amigo.

A noite houve um espectáculo de gala no Casino em honra aos marinheiros da esquadra brasileira e aos soldados da missão. No dia seguinte o Governador nos offereceu em palacio um banquete, a que foram convidados além, do chefe da missão medica, todos os chefes de serviços geraes e mais o commandante da esquadra brasileira com os seus officiaes superiores.

Foram trocados brindes amistosos.

De Dakar em diante. A gripe

Nesse mesmo dia ás 6 horas da tarde o *Plata* deixava Dakar, entrando em um comboio e marchando na direcção de Gibraltar. No dia seguinte á noite um radiogramma nos avisava que devíamos pernoitar em Port Etienne. Tudo fazia crer que submarinos allemães tinham sido assignalados entre as provincias hespanholas Rio do Ouro e as ilhas Canarias. Parece que esses submarinos esperavam o navio em que ia a Missão Medica Brasileira.

A gripe — De 24 a 48 horas depois de termos deixado Dakar, começaram alguns membros da Missão a se queixar de mau estar, dor de cabeça, febre, sem que se desse symptomas uma importancia maior. Como precisamente na véspera da nossa partida de Dakar toda a Missão, que tinha desembarcado fora surprehendida por uma chuva torrencial, os primeiros doentes julgaram-se victimas de uma gripe commum e banal, consecutiva ao resfriamento produzido pela chuva. Esses casos, porém, foram-se tornando cada vez mais nu-

merosos. O espirito com que todos — mesmo os doentes — recebiam a notificação de novos casos de perfeito bom humor.

Pouco a pouco viam-se as mesas do refeitório esvaziarem-se. Ninguém tinha até então imaginado que na realidade o que estava grassando a bordo era a terrível pandemia hespanhola. Não foi sinão depois dos primeiros casos graves, com manifestações pulmonares intensas, congestões e sobretudo as febres altas, com estado de subdelirio, chegando por vezes a uma fôrma ambulatoria especial, que se reconheceu a gravidade do mal que assolava a bordo. Em Dakar tinhamos recebido, 1.500 negros da tropa colonial. Geralmente, entre essa gente ha casos de meningite cerebro espinhal, e não foi pequena a nossa apprehensão quando o medico de bordo nos affirmou certa vez ter duvida sobre um caso ou dous de morte de negros da tropa colonial.

O estado grippal a tensão de espirito pelas condições especiaes de viagem, com os alarmas constantes e a constante preocupação de salvamento em caso de torpedio; tensão de espirito ainda exacerbada pelo caracter da pandemia que reinava a bordo tudo isso creou uma situação verdadeiramente tetrica na evolução da epidemia, que ganhava cada vez maior numero de pessoas.

De um modo geral as pharmacias de bordo, não sendo preparadas sinão para casos banaes, visto que é de prever que, quem viaja é porque está sadio, poucos são os recursos medicamentosos que nellas se encontram. O combate á epidemia de grippe que nos assolava tinha pois de se restringir aos recursos da pharmacia de bordo e aos daquelles, rarissimos collegas que traziam consigo alguns tubos de medicamentos. Nunca fallou porém durante todos esses dias agargurosos a assistencia medica, visto que diariamente eu fazia escalar dous medicos de serviço. Além desses dous medicos, os collegas sãos foram incansaveis em levar recursos aos adoecidos. O sentimento de solidariedade se fez sentir corrigindo tanto quanto possível as difficuldades crescentes em uma epidemia que ganhava quasi todo o mundo.

Quando chegamos finalmente a Gibraltar, retardados na marcha pela marcha morosa de todo o comboio, poucas eram as pessoas sãs a bordo.

De accôrdo com o chefe do serviço geral de clinica medica, organizei uma relação de medicamentos a fazer adquirir em Gibraltar, onde desci pessoalmente, acompanhado do tenente-coronel Benedicto Montenegro, tendo comprado todos os medicamentos foram confiados ao Dr. Luna Freire que, auxiliado pelos pharmaceuticos da Missão, começou a aviar formulae as mais necessarias na continuação do combate da epidemia de grippe.

Partimos de Gibraltar no dia 17, não em direcção a Marsella como tinhamos contado fazer previamente, mas em direcção a Oran em virtude de ordem do Governo Francez, que determinara ao commandante do navio que levasse o *Plata* até Alger, que deixar alli as tropas negras recebidas em Dakar e tomar os soldados permissionarios de volta para França.

Enquanto permanecemos em Gibraltar, ordenei que fosse feita a desinfecção de toda a roupa suja de bordo. O tenente-coronel Parreiras Horta foi incumbido de chefiar esse serviço que foi feito nas estufas de bordo, com o auxilio dos soldados do contingente e do pessoal do navio — incansavel em toda a sorte de auxilio.

De Gibraltar a Oran — Os mortos — A permanencia em Oran

A Oran chegamos no dia 18 de setembro. Como não eramos esperados nem conheciam ahi a natureza da Missão, não foram pequenas as difficuldades que tivemos afim de entrar em comunicação com o Governo Militar da cidade e podermos hospitalizar os doentes mais graves dentre os que traziamos a bordo. Nessa medida, de fazer desembarcar os mais graves e hospitalizal-os, tornou-se imprescindivel.

Um dos doentes, o 2º tenente Octavio Gomes dos Passos, apresentando phenomenos de intoxicacão aguda não tinha podido resistir a ella e a despeito da cuidadosa assistencia que lhe era dada pelo Dr. Baeta Neves, veio a fallecer, com grande tristeza para todos nós.

Na noite de 17 para 18, quasi ao chegarmos a Oran, outro facto grave e lamentavel tinha vindo nos trazer a certeza de que era imprescindivel collocar em lugar seguro, quer quanto ao conforto material, quer quanto as situações pessoais, os doentes mais graves da missão. Esse facto foi o suicidio do 2º tenente José Brasil da Silva Coutinho, pharmaceutico da Armada, que, atacado da grippe pouco depois de Dakar, manifestara desde logo phenomenos nervosos, já por duas vezes seus companheiros tinham obstado o seu suicidio. De uma feita elle tentára disparar o revólver contra si e de outra cortar as arterias do pulso. Não foi possível evitar que a terceira tentativa lograsse exito.

Durante a noite, aproveitando-se da absoluta escuridão que reinava a bordo, o malogrado tenente sahio de seu camarote e precipitou-se ao mar.

Foi sob a impressão dolorosa deste triste acontecimento que chegámos a Oran, dispostos a medidas que puzessem em segurança os demais doentes.

De accôrdo com o criterio clinico, escolhemos os casos mais graves para fazel-os hospitalizar. As formalidades a preencher foram enormes.

No dia seguinte ao da hospitalização veio ainda a succumbir, victima do prosseguimento da congestão pulmonar, do que estava atacado, o tenente intendente do Exército Paulo de Mello Andrade. Os collegas do infortunio de Paulo Andrade contam da sua morte detalhes que fizeram com que a sua memoria fosse guardada no hospital militar de Oran com profundo respeito e veneração por todos os francezes e enfermeiras que assistiram a esse drama. Em dado momento, em plena febre, Paulo de Andrade pediu para respirar junto á janella e, ahi affirmando que ia morrer, exclamou em francez que «entregava o seu corpo á terra, sua alma a Deus e seu coração á França».

Depois começou a entoar a Marselheza: Logo as primeiras palavras succumbiu. Os enfermeiros o ampararam, e nunca mais fallaram no seu nome sinão para dizer «quel brave garçon».

Como o navio demorasse alguns dias em Oran, desembarquei, fazendo desembarcar todos os membros da missão, afim de poder ser rigorosamente desinfectado todo o navio e por outro lado para que, ficando em terra, pudesse eu visitar diariamente os nossos doentes e velar para que todo soccorro lhes fosse prestado.

Durante essa permanencia ainda tivemos o infortunio de perder mais um companheiro da missão, o malogrado Dr. Scila Teixeira da Silva.

Seu estado ao desembarcar era dos mais graves. O cuidado e dedicacão não lhe faltaram no hospital e a sua morte encheu de tristeza todos os seus collegas da missão.

Sua viuva voltou para bordo e compoço partiu no dia 23 pela manhã em direcção a Marselha.

Deixei em Oran, para velarem pelos cuidados aos nossos doentes tres medicos da missão, sob a direcção do Dr. Renato Machado, professor da Faculdade de Bello Horizonte.

Do que foi essa permanencia e do que durante ella se passou encontrar-se-hão os necessarios detalhes no relatorio do professor Renato Machado.

Não foi infelizmente sem registrar mais uma morte que essa permanencia se fez, a do 1º sargento enfermeiro Roberto Mariente, que desde os primeiros dias de hospitalização se mostrara extremamente grave.

Os demais doentes salvaram-se e todos são accôrdes em gabar o zelo, a dedicacão e o devotamento do medico chefe do hospital de Oran.

A chegada a Marselha

Chegámos á Marselha no dia 24 de setembro, ás 6 horas da tarde, sendo recebidos pelo professor George Dumas, nomeado pelo Governo como agente de ligacão entre a missão e o governo francez; pelo coronel Martin, medico, inspector da 15ª região; pelo tenente Perry, em nome do Sr. ministro do Brasil, em França; pelo tenente Aché, em nome do general chefe da Missão Militar em França; pelo representante do consul de Marselha; representante do Maire, do Prefeito, etc.

O Sr. consul do Brasil, em Marselha, tinha providenciado desde o dia 20 para que nos fossem reservados commodos nos hotéis, providencia essa indispensaveis pela difficuldade resultante do accumulo de passageiros em transitio pelo grande porto francez.

No dia seguinte a Camara do Commercio de Marselha nos offereceu um almoço em que o Brasil foi saudado pelo Prefeito do Departamento do Rhône. Nesse mesmo dia á tarde a Mairie offereceu-nos uma recepção solenne, tendo o Sr. Maire pronunciado eloquente discurso de applauso á attitudão do Brasil, mostrando-se um perfeito conhecedor de pequenos detalhes na nossa vida politica externa.

No dia seguinte segui para Paris acompanhado dos seguintes membros da missão: tenentes-coroneis Luna Freire, Benedicto Montenegro, Baeta Neves, Mauricio Gudín, Parreiras Horta, capitães Guerreiro, Joaquim Vidal, capitão-tenente A. Buleão, tenente Jobin e dous cabos de ordem.

A difficuldade de alojamento em Paris fez com que eu não me arriscasse a trazer todos os membros da missão.

Deixei-os, porém, em Marselha, confiados á direcção do tenente-coronel Mauricio de Medeiros.

Do que foi feita nessa permanencia encontrar-se-há igualmente uma descripção minuciosa no seu relatorio especial.

III

FM PARIS

A chegada a Paris — Primeira providencia

Cheguei a Paris no dia 27 de setembro, acompanhado das pessoas acima mencionadas.

Procurei immediatamente entender-me com o general Aché, chefe da missão militar brasileira em Paris, ao qual estava affecta a nossa missão pelas ligações disciplinares estipuladas no decreto n.º 13.092.

Procurei, igualmente, o Sr. ministro do Brasil, Exmo. Sr. Dr. Olyntho de Magalhães, afim de ficar em relação com as autoridades brasileiras em Paris e poder assim desenvolver a acção para a qual tínhamos sido commissionedos.

Apresentado ao sub-secretario de Estado do Serviço de Saude Militar, Mr. Mourier e do ministro des Affaires Etrangères, Mr. Stephan Pichon, por seu intermedio puz-me immediatamente em relação com autoridades militares, com as quaes comecei a estabelecer um plano definitivo de execução pratica do auxilio para o qual tínhamos vindo á França.

A nossa formação sanitaria, segundo esse plano, compôr-se-hia de uma ambulancia de frente com articulações, para um hospital central de 500 leitos, por nós mantidos e para o qual evacuaríamos os feridos que tivéssemos soccorrido no serviço da nossa ambulancia. Essa ambulancia de frente seria constituida de dous automoveis, ambulancia cirurgica (ou auto-char) tendo duas salas de operações, salas de radiographia, leitos e outros utensilios necessarios.

Além dos auto-chars haveria abarracamentos para o tratamento provisório dos feridos.

Afim de conhecer bem o funcionamento desses serviços, fui a Chalons e Poitiers visitar as duas ambulancias mais completas no genero, uma a cargo do professor Pierre Duval e a outra a cargo do professor Gosset.

Para essa visita foi necessario munir-me do seguinte documento:

Ministère de la Guerre — Republique Française — Sous secretariat d'Etat (Service de Santé) — Cabinet du Sous-secretaire d'Etat Concours Etrangers — 30 septembre 1918.

Ordre de mission

C. 47 — 28.590:

M. le colonel Nabuco de Gouvêa, membre du Parlement Brésilien, chef de la Mission Médicale Brésilienne, envoyée à France pour coopérer avec le Service de Santé français, est invité à se rendre à Pontoise pour y visiter l'auto-char 21 (Formation Pierre Duval).

Il sera accompagné par M. le professeur Dumas.

Les autorités militaires sont invitées à réserver bon accueil à ces messieurs et à leur donner toutes les facilités utiles à l'accomplissement de leur voyage, tant à l'aller qu'au retour.

Le présent ordre leur tiendra lieu de lettre de service. Pour le Sous-secretaire d'Etat et par son ordre. — Le chef-adjoint du Cabinet. (Signé.)

(Cachet du Ministère de la Guerre).

Escolha do edificio — Difficuldades — O predio de Vaugirard

Estava assim resolvido o programma da execução pratica do nosso auxilio, isto é, nós não nos limitariamos a ter um hospital.

Este, que seria o ponto inicial, a que nos referimos na exposição anterior, das formações da retaguarda, seria o ponto de evacuação de feridos por nós mesmos soccorridos, desde as linhas de frente.

Estudando esse assumpto, comecei a me preoccupar com a localização e organização do hospital central.

A maior difficuldade foi encontrar o predio. Os edificios com capacidade para uma organização sanitaria de 500 leitos só poderiam ser requisitados pelo governo entre os grandes hoteis de Paris, dos quaes poucos restavam, porque os americanos já tinham se utilizado da maior parte. Convém accentuar que, logo nas primeiras conversas com o governo francez ficou por elle determinado que o ponto para a localização do hospital, considerado pelo proprio governo francez como mais util para o andamento dos nossos trabalhos, seria Paris nesse momento, ainda considerado zona de guerra. Dos dous hoteis que restavam livres, os preços eram absolutamente inabordaveis. Havia, por exemplo, o Hotel Lutetia, cujo proprietario, pediu um milhão e quinhentos mil francos de aluguel; o Hotel Maurice, e um predio nos Campos Elysios, conhecido pelo nome de Gazella, nome do seu proprietario. O preço minimo que nos pediam, era de um milhão de francos por anno, com contracção de

restabelecimento de toda a situação do predio anterior aos trabalhos de adaptação para o hospital.

Nessa occasião o professor G. Dumas, nosso agente de ligação junto ao governo francez, foi informado de que na rua Vaugirard havia um antigo Collegio de Jesuitas, vasto edificio, mal aproveitado pelo governo francez, por que nelle fazia funcionar um restricto serviço de reformas militares.

Imediatamente apressei-me em visitar esse edificio, admiravelmente situado no meio de um grande parque, offerecendo todas as condições necessarias para a instalação de um bello hospital, mas encontrando-se em detestaveis condições de conservação, limpeza e hygiene. Tudo pesado, porém, tratando-se de um proprio do Estado, que nos seria cedido gratuitamente, feitos os calculos, ser-nos-hia muito mais vantajoso gastar com a adaptação, reforma e instalação do hospital, com todas as condições modernas e com o nosso nome no velho edificio do que o aluguel d um hotel, que não dispensaria as despesas de adaptação do hospital.

Nosso auxilio á assistencia de Paris

A posse desse edificio não foi facil. Entre nós e o governo americano estabeleceu-se uma especie de concorrência. Logo que os americanos souberam que pretendiam alli instalar um hospital, estabeleceram uma porfia connosco, tendo o governo francez tido necessidade de invocar a sua palavra empenhada connosco para se ver livre dos pedidos insistentes dos americanos, que, nesse momento, com grande quantidade de feridos, vindos do «front», onde a luta atravessava uma phase intensissima, precisavam de hospital urgentemente.

Finalmente, foi-nos communicado officialmente que o edificio seria nosso, apparecendo, entretanto, uma pequena difficuldade: a de que, nesse edificio, por conta da Assistencia Publica, um pequeno numero de doentes civis recebiam tratamento da infecção grippal epidemica de que estavam atacados. Pareceu-me que, para cortar a questão definitivamente, era util offerecer-me a tratar desses doentes, não somente desses como de quantos a Assistencia Publica entendesse de enviar-nos, tomando sob a responsabilidade do Governo Brasileiro todas as despesas decorrentes desse tratamento. O offerecimento foi accedido pela Assistencia, que immediatamente começou a utilizar os serviços dos nossos medicos e deste hospital improvisado, enviando-nos perto de 200 doentes graves, tendo nós effectuado um serviço de que se encontrarão detalhes no relatorio apresentado pelo capitão Dr. Faustino Esposel, a quem confiei a direcção do serviço, com o auxilio immediato do capitão Fabio Sodré e 1º tenente da Armada Dr. Ayres de Mendonça.

Esse compromisso não impedia, entretanto, de começar desde logo os trabalhos de adaptação do predio na parte terrea, onde as obras foram atacadas energicamente.

De como nos desempenhámos do compromisso de tratar dos grippados civis de Paris, o melhor agradecimento foi o que nos dirigiu o director da Assistencia Publica de Paris, assim concebido:

«Republique Française» — Liberté — Egalité — Fraternité — Administration Générale de l'Assistance Publique à Paris — Paris, le 23 decembre 1918.

Monsieur le colonel — M. le médecin inspecteur général directeur du Service de Santé du G. M. P. me communique la lettre par laquelle vous lui rendez compte du fonctionnement et de la fermeture de l'hôpital provisoire destiné aux malades atteints de l'épidémie de grippe.

A cette occasion permettez-moi donner mes plus sincères remerciements pour le service rendu en cette circonstance aux indigents parisiens, dont j'ai la charge.

En un moment où mes services hospitaliers pouvaient à grand peine faire face aux besoins de très nombreux malades l'aide que vous avez bien voulu nous apporter a été des plus appréciables.

Je suis heureux de pouvoir en témoigner hautement et vous adresser l'expression de ma profonde gratitude.

Veuillez agréer, monsieur le colonel, l'assurance de mes sentiments les plus distingués.

Le directeur de l'administration générale de l'Assistance Publique à Paris.

Nosso auxilio ás formações da retaguarda

Por esse momento, o facto de termos offerecido os nossos serviços para o tratamento de doentes civis da população parisiense, despertou no Sub-secretariado de Estado a idéa de utilizar immediatamente os nossos medicos para irem em soccorro das guarnições militares das formações da retaguarda, onde a gripe estava causando os mais pavorosos effectos, collocando o governo em expectativa de ver as suas forças immobilizadas quasi em massa por centenas de milhares de doentes.

Tinha acontecido que, entre as diversas providencias tomadas logo que chegámos a Paris figurara, como muito natural e justa, a de um estagio de todos os medicos da missão nos hospitais militares de Paris, afim de poderem adquirir a technica moderna aperfeçoada da cirurgia de guerra, antes do começarem a funcionar na linha da frente.

A situação da 'grippe, porém, no que respeitara ao problema da renovação dos contingentes da linha da frente, eram tão graves que o governo francez considerou como serviço de guerra, dos mais valiosos e talvez mesmo mais do que o proprio auxilio da linha de frente, o soccorro immediato ás formações da rectaguarda. Quem conhece a velocidade passmosa com que a terrivel epidemia se dissemina sabe bem quão justas eram as apprehensões do governo francez, de que a grippe, que estava grassando nas guarnições militares da rectaguarda, pudesse se tornar um terrivel embaraço ás acções militares da linha de frente, nesse momento mais intensas do que jámais.

A' vista das solicitações do Sub-Secretariado, achei que poderia mandar os nossos medicos para essas guarnições militares. Devo dizer, com desvanecimento, que encontrei, da parte de todos os collegas, a maior boa vontade em cumprir esse dever, embora muito lamentassem, e isso com grande honra, não irem immediatamente para o lugar de maior perigo, que era então a linha de frente.

O Sr. ministro dirigiu-me a seguinte carta:

« République Française — Ministère de la Guerre — Sous-Secrétariat d'Etat du Service de Santé Militaire — Service du personnel — N. 37.854 — Paris, le 23 Octobre 1918.

Monsieur le colonel — J'ai l'honneur de vous informer que j'ai donné des instructions au directeur du Service de Santé du Gouvernement Militaire de Paris pour que des ordres de transport soient réunis à chacun des membres des Equipes Médicales que vous voulez bien mettre à ma disposition, pour séconder les médecins français dans le traitement des malades atteints par l'épidémie de grippe qui sevit actuellement.

Les directeurs du Service de Santé à Nantes, Reims, Bordeaux, Montpellier, Marseille, Limoges et Tours, chefs-lieux des régions où sont envoyées ces Equipes Médicales, sont prévenus de leur arrivée, afin que des logements soient préparés pour les recevoir.

Les directeurs répartiront ces médecins dans les grands centres hospitaliers, où leur présence sera un secours précieux pour le Service de Santé Français.

Les chefs d'équipe que vous aurez désignés devront se présenter à la direction du Service de Santé du Gouvernement Militaire de Paris, 16, Boulevard Pasteur, où les ordres de transport leur seront donnés.

Je vous fais parvenir les lettres de service que vous voudrez bien remettre en outre à chaque chef d'équipe, lettres qu'ils présenteront aux directeurs du Service de Santé de la région sur laquelle ils seront dirigés.

Je tiens à vous exprimer, à vous et aux médecins de la Mission Brésilienne, ma très vive reconnaissance et mes remerciements pour cet acte si spontané de solidarité médicale, et pour les soins que vous et vos collaborateurs prodiguerez à nos malades.

Veuillez agréer, monsieur le colonel, l'assurance de ma très haute considération. — Louis Mourier.

Para todos os pontos da França foram remetidas equipes, que foram postas à disposição dos chefes militares das respectivas regiões. Ahi passaram esses medicos longa temporada, prestando um serviço inestimavel, conquistando, gradativamente, a confiança das autoridades francezas, a ponto de serem muito delles investidos da funcção de direcção e commando de hospitais e de divisões sanitarias.

Em annexo, faço copiar e transcrever alguns dos attestados, ordens do dia, elogios, etc., que coroaram, com grande alegria para o nome brasileiro, esse trabalho devotado e quotidiano dos membros da missão.

Eis aqui como ficou distribuido o pessoal pelas equipes:

Equipe de Besançon

Tenente-coronel Dr. Jorge de Toledo Dodsworth.
Capitão Dr. Carlos Ramos de Azambuja.
Capitão Dr. João Coimbra.
1º tenente Dr. Ernesto Leggorine.
1º tenente Dr. José Ignacio de Valença Teixeira.

Equipe de Bordeaux

Tenente-coronel Dr. Adolpho Luna Freire.
Capitão Dr. Abel Tavares de Lacerda.
Capitão Dr. Severo Evaristo do Amaral.
1º tenente Dr. Hildebrando Varnieri.
1º tenente Dr. Solano Netto.
1º tenente Dr. Julio de Castilhos França.

2º tenente Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna.
2º tenente Ary de Lima.
2º tenente Gesmundo Romano.

Equipe de Bourges

Capitão Dr. Roberto da Silva Freire
1º tenente Dr. José Bonifacio Paranhos da Costa.
1º tenente Dr. Manoel Felino Tenorio.
1º tenente Dr. Alexandre de Mattos Pedreira de Cerqueira.
1º tenente Dr. Arsenio Galvão Filho.

Equipe de Clermont-Ferrand

1º tenente Dr. Brazil Sefton.
1º tenente Dr. José Camillo de Castro e Silva.
1º tenente Dr. Diniz Rangel Junior.
2º tenente Luiz Adelmo Lodi.
2º tenente Godofredo Borges Ribeiro da Costa.

Equipe de Le Mans

Capitão Dr. Fabio do Nascimento Barrôs.
Capitão Dr. Jonathas Pedrosa Filho.
1º tenente Dr. Djalma Sá Jobim.
1º tenente Dr. Salomão de Vasconcellos.

Equipe de Limoges

Capitão Dr. Mario Porcino Coelho da Fonseca.
1º tenente Dr. Carlos de Souza Balthazar da Silveira.
1º tenente Dr. Antonio Pavão Martins.
1º tenente Dr. Helio Fernandes.
1º tenente Dr. Bernardino Gomes de Abreu.
2º tenente Dr. Viriato Pereira Dutra.
2º tenente Mauricio de Barros Barreto.
2º tenente Hugo de Rezende Levy.

Equipe de Marseille

Capitão-tenente Dr. Antonio Heracito do Rego
Capitão Dr. Fernando de Castella Simões.
Capitão Dr. Olympio de Oliveira Chaves.
Capitão Dr. Eugenio Decourt.
Capitão Dr. Ernani de Faria Alves.
1º tenente Dr. Leonidio Ribeiro Filho.
1º tenente Dr. Angelo Pinheiro Machado Filho.
1º tenente Dr. Paulino de Mello Dutra.
2º tenente Levinio Caetano de Souza e Silva.
2º tenente Mario Coutinho.

Première équipe de Montpellier

Tenente-coronel Dr. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta.
Capitão Dr. Cezar Guerreiro.
2º tenente Dr. Carlos Marcellino da Silva.
2º tenente Alcibiades Costa.

Secondième équipe de Montpellier

Capitão Dr. Alberto Mariz Pinto.
Capitão Dr. Raphael Penteado de Barros.
Capitão Dr. Pedro de Alcantara Pessoa de Mello.
Capitão-tenente Dr. Armando de Aragão Bulcão.
2º tenente Dr. Manoel Uchôa.
2º tenente Dr. Bento Costa Junior.
2º tenente Dr. Alvaro Berardinelli.
2º tenente Otto Rziha.

Equipe de Nantes

Capitão Dr. Pedro Paulo Paes de Carvalho.
1º tenente Dr. Heitor Guimarães.
2º tenente Cicero da Cruz Alves.
2º tenente Nelio Tavares.
2º tenente Eduardo Villela.
2º tenente Alexandre Lafayette Stöckler.
2º tenente Vicente Gallo.
2º tenente Oscar Pereira de Brito.

Equipe de Reims

Tenente-coronel Dr. Augusto Torreão Roxo.
Capitão Dr. Alfredo Alberto Pereira Monteiro.
Capitão Dr. João Augusto de Mattos Pimenta.
1º tenente Dr. Alfredo de Moraes Coutinho.
1º tenente Dr. Sebastião Cezar da Silva.
2º tenente Manoel Taurino do Carmo.

Equipe de Tours

Capitão Dr. Ernesto Barreto.
Capitão Dr. Adolpho Corrêa Dias Filho.
1º tenente Dr. Renato Barbosa.
1º tenente Dr. Luiz Cordeiro Alves Braga.
2º tenente Dr. João de Monlevade Paes Leme.
2º tenente Antonio Pereira Nunes.

Paris (durante a epidemia)

Chefe da missão — Coronel Nabuco de Gouvêa.
Direcção do Serviço Clínico — Capitão Faustino Esposel.

Chefes de enfermarias:

Capitão Fabio Sodré.
1º tenente da Armada Ayres de Mendonça.

Adjuntos:

1º tenente Ripper Monteiro.
1º tenente Raul de Carvalho.
2º tenente José Vianna.

Os trabalhos de adaptação do edificio — As empreitadas — As compras

Sempre na expectativa da organização completa dos nossos serviços sanitarios, estendendo-o até a linha de frente, achei conveniente enviar, em uma viagem de inspecção, de observação e de instrução ás linhas avançadas, os Drs. Benedicto Montenegro e Baeta Neves, para estudarem as formações americanas, francezas e inglezas.

Do resultado dessa viagem ter-se-ha uma noção no re-latorio apresentado por aquelles collegas.

Emquanto isso, tratava-se de preparar o edificio.

Havia desde logo duas ordens de trabalhos a executar: 1º, os trabalhos de architectura commum, limpeza do edificio, pinturas, caiação, collocação de assoalhos, carpintarias, etc.; 2º, os trabalhos technicos, isto é, preparo de salas de operações, estufas, aquecimento, luz, agua, etc.

Tratando-se de um proprio do Governo, nenhuma alteração poderia ser feita nas disposições definitivas do predio. Qualquer pequena modificação só poderia ser feita mediante consulta prévia á secção de engenharia franceza. A vista disso, as obras deviam ser fiscalizadas directamente pelo Génie francez. Devo dizer que essa repartição foi bastante benevola deante do alvitre que tomei de entregar a direcção de todos os trabalhos technicos a um official da administração franceza indicado pelo Serviço de Saude francez, em resolução, cujos termos são os seguintes:

«République Française — Ministère de la Guerre — 4, Direction Génie — 2, Bureau Materiel — Seconde section — Copie — Paris, le 21 Octobre 1918 — Le Président du Conseil, ministre de la Guerre, à M. le directeur du Génie à Paris — S/G de M. le general commandant le Génie du G. R. P. à Paris — Installation d'un hôpital brésilien — Sur la demande du Gouvernement Brésilien, j'ai décidé de mettre à sa disposition, pour y installer un hôpital, la partie Sud-est de l'ancien Collège de l'Immaculée Conception, situé à Paris, rue Vaugirard, dont la moitié environ est occupée actuellement par l'hôpital temporaire dit «de Vaugirard».

Les divers travaux d'aménagement des locaux et notamment du bâtiment «H» seront effectués aux frais du Gouvernement Brésilien à la diligence du Service de Santé Brésilien, auquel service local du Génie devra prêter le plus large concours.

En conséquence, il conviendra d'inviter l'Officier d'Administration du Génie, chargé ordinairement des travaux à exécuter dans cet immeuble, d'entrer en relations avec les représentants du Service de Santé précité et de se mettre à leur disposition pour leur faciliter leur tâche. Il aura notamment à leur fournir tous renseignements utiles au sujet du choix d'entrepreneurs sérieux, susceptibles d'exécuter rapidement les travaux envisagés, des moyens d'obtenir les matériaux qui leur seraient nécessaires et des prix en usage, afin de les mettre en garde contre certains procédés qui pourraient être employés à leur égard par des commerçants malfidèles.

Il doit, d'ailleurs, être entendu que la clôture à établir dans le jardin pour séparer l'hôpital brésilien de l'hôpital temporaire de Vaugirard sera installée par les soins du service local du Génie et la dépense correspondante imputée au chapitre 36 bis du budget.

J'vous prie de donner toutes instructions utiles en vue de l'exécution des prescriptions qui précèdent.

Pour le Président du Conseil ministre de la Guerre et par son ordre Le Général Directeur du Génie (Signé), J. Gen.

N. 8.6501 2/4.

Paris, le 21 de octobre de 1918.

Copie conforme au S. S. E. du Service de Santé Militaire.

Gabinets — Concours Etrangers — A toutes fins utiles, comme suit à la démarche faite le 18 octobre 1918, par M. le Chef de Bataillon Verdet Kleber du Cabinet du S. S. E.

Ci — joint pour retour les pièces communiquées.

(1 note et 5 plans).

Pour le Colonel Chef du Bureau.

Le Chef du Bataillon.

Le General Directeur.

Esse official da administração franceza foi quem, de accordo com esta direcção contrahiu directamente com os empreiteiros affectos á formação do Serviço da Santé Militaire Française, todos os trabalhos, tomando a responsabilidade, como se deprehende da leitura do officio acima, desses mesmos contractos, feitos nas condições mais vantajosas, de accordo com os preços estabelecidos e pagos habitualmente pelo Governo francez.

Eximia-se, assim, a minha responsabilidade na questão dos preços dos trabalhos. Todos esses preços eram por assim dizer, definitivamente approvados pelo representante do Governo francez, como se poderá verificar pelo visto que esse representante appunha a cada uma das propostas dos empreiteiros.

Si essa condição foi uma vantagem no que respeita à questão pecuniaria dos trabalhos, visto como os preços eram reputados convinhaes pelo proprio governo francez, e si nós podemos obter em uma penuria actual de operarios, os trabalhos se realizassem, por outro lado isso exigia do chefe da missão uma presença constante, diaria, assidua, e, por vezes, impertinente, a todos os menores detalhes para não se quebrar a orientação geral do trabalho e sobretudo para que não se perdesse tempo.

Na parte technica, foi seguido o mesmo processo.

As casas que tomaram assim a empreitada dos assentamentos do material fixo, fizeram-no por propostas estudadas, debatidas perante mim com a audiencia do representante francez, sendo tudo feito pelos preços das requisições militares.

Restava a questão do material movel, material cirurgico e material de rouparia, etc. Dessa parte tudo quanto foi possível comprar por intermedio do governo francez, mediante bonus de requisição, portanto, a preços razoaveis, assim o fiz, muitas vezes com vantagens extraordinarias, fazendo as aquisições directamente nos depositos officiaes do Governo francez tal como succedeu, por exemplo, para as camas que constituíam, no momento, um dos artigos mais raros e mais caros.

Quando assim não fiz, me dirigi á casas de absoluta probidade, grandes firmas da praça de Paris, altamente conhecidas como fornecedoras habituaes do Governo francez.

Qualquer estudo feito nesse sentido nas facturas apresentadas por essas casas mostra que defendi, quanto possível, o interesse do nosso thesouro, procurando precisamente dar aos creditos de que vinha armado o maior rendimento possível.

Organização para o Front

Nesse entre tempo pareceu-me util retirar das equipes que estavam na provincia trabalhando nas formações da retaguarda, alguns elementos que fossem desde logo trabalhar nas formações do front. Nesse sentido, reuni os chefes dos serviços geraes e com elles combinei que tres equipes trabalhariam no serviço do professor Gosset com sede em Chalons, uma equipe iria trabalhar no auto-chir do Dr. Barnsby no front e que, a medida que o serviço da retaguarda fosse os livrando, iriam mandando os collegas para os depositos dos batalhões na linha de frente, de onde sob as ordens do commando francez, seriam destacados para os postos de soccorro installados na zona da batalha.

Mais tarde, á proporção que se fosse organizar a formação brasileira, cuja base seria o Hospital, nella ir-se-hiam concentrando os membros da missão.

Presente a essa reunião esteve o professor George Dumas, nosso agente de Legação, que ficou de dar as immediatas providencias junto ao Governo francez. Nesse sentido foram organizar as seguintes equipes:

Pour chez Gosset

Equipe n. 1º

Capitaine Pedro Paulo Paes de Carvalho, actualmente à Nantes.

Capitaine Ernesto Barreto, actualmente à Tours.

Sous-lieut Ary de Lima, actualmente à Bordeaux.
Sous-lieut Cicero Cruz Alves, actualmente à Nantes
Sous-lieut Alvaro Cumplido de Sant'Anna, actualmente à Bordeaux.

Equipe n. 2:

Chef — Lieutenant-colonel Benedicto Montenegro, actualmente à Paris.

Aides — Capitaine Adolpho Corrêa Dias Filho, actualmente à Tours.

Capitaine Christiano de Souza, actualmente à Paris.

Lieutenant Raul Vieira de Carvalho, actualmente à Paris.

Sous-lieut Oscar Pereira de Brito, actualmente à Nantes.

Sous-lieut Levinio Cactano Souza e Silva, actualmente à Marseille.

Equipe n. 3:

Chef — Lieutenant-colonel Eduardo Borges Ribeiro da Costa, actualmente à Paris.

Aides — Capitaine Abel Tavares de Lacerda, actualmente à Bordeaux.

Lieutenant José Camillo de Castro Silva, actualmente à Clermont Ferrand.

Lieutenant Manoel Taurino do Carmo, actualmente à Rennes.

Sous-lieut Luiz Adelino Lodi, actualmente à Clermont Ferrand.

Sous-lieut Godofredo Borges da Costa, actualmente à Clermont Ferrand.

Radiologistes

Capitaine Raphael Penteado de Barros, actualmente à Montpellier.

Capitaine Jonathas Pedro Filho, actualmente à Le Mans.

Equipe pour chez Barnsby

Capitaine Roberto da Silva Freire, actualmente à Marseille.

Capitaine Ernani Faria Alves, actualmente à Marseille.

Lieutenant Leonidio Ribeiro Filho, actualmente à Marseille.

Lieutenant Antonio Pavão Martins, actualmente à Limoges.

Sous-lieut João Monlevade Paes Leme, actualmente à Tours.

Prenúncios de armistício — Encomendas desfeitas

Durante esse tempo as operações militares empreendidas no Oriente começavam a ter resultados surpreendentes. A despeito das provisões do proprio Governo francez, cujo chefe, o grande Sr. Clémenceau, annunciára, em dias de outubro, que se deveria ter ainda uma grande reserva sobre o futuro da guerra os acontecimentos se precipitaram por uma forma surpreendente.

Primeiro, a Bulgaria, depois a Turquia, depois a Austria; foram successivamente, a pequenos intervallos, abatendo as suas armas. Logo que esses successivos armistícios se foram annunciando, por uma medida de prudencia, que os factos talvez não justificassem muito, suspendi a encomenda das duas ambulancias chirurgicas de frente, no valor conjuncto de um milhão de francos, preço official, segundo acima referimos. Depois, continuando as conversas que a Alemanha vinha, entretanto, por cima das trincheiras com os Estados Unidos, senti que não seria prudente dar á installação hospitalar que iamoz fazer a sua primitiva extensão e suspendi a encomenda de seis barracamentos, com que ultimariamos o limite de 500 leitos a que nos tinha autorizado o decreto numero 13.092.

Esses barracamentos eram construcções especiaes, bastante solidas, em cimento armado, cobertura de asbesto; deveriam ser contractados pelo *Génie* francez pelo preço de quarenta e um mil francos, cada barracamento. Essas construcções, verdadeiras casas, seriam collocadas no parque, ao lado do edificio central, em pavilhões separados, contendo todo o conforto moderno e se assemelhando a construcções identicas dos hospitaes canadenses e americanos.

Sómente na parte do material movel foi que a encomenda foi mantida nas proporções iniciaes.

Quando, finalmente, a Austria-Hungria assignou o terrível armistício, que permittia aos alliados atacarem a Alemanha por todos os flancos, tornou-se então nitida a possibilidade de uma cessão final das hostilidades. A conferencia de

Versailles, então reunida, tinha estabelecido as condições nas quaes era possível conceder-se á Alemanha qualquer armistício. Uma bella manhã, ainda com surpresa geral, a Alemanha desejou conhecer as condições desse armistício e enviou os seus emissarios.

As hostilidades não cessaram

Foch limitou-se a dar conhecimento dessas condições e a pedir uma resposta em 72 horas. A situação era tal que faziam-se todos os prognosticos, dividindo-se a opinião publica em dous grandes campos: a dos que achavam que a Alemanha accetava as condições que todos suppunham certamente energicas, e a daquelles que achavam que a Alemanha resistiria, a despeito de tudo, como, aliás, o fazia prever o facto das tropas allemães terem invadido o Tyrol austriaco, logo apoz a assignatura do armistício com a Austria-Hungria.

No dia 11 de novembro, ás 11 horas da manhã, os sinos de Paris começaram a repicar, as sereias a entoarem os seus sons, os canhões a annunciarem que os allemães tinham assignado o armistício nas condições impostas pela Conferencia de Versailles.

Na ausencia de qualquer instrucção especial do Governo brasileiro e tendo em vista o que se passava nas outras formações, que continuaram na construcção de formações identicas á nossa, prosegui nos trabalhos já então muito avançados, activando ainda mais o nosso empreendimento para a conclusão definitiva do hospital. Cumpra mencionar que durante esse tempo, o hospital funcionava com o nome de *Hospital Brasileiro*, tratando da população civil e militar parisiense, com grande contentamento das autoridades francezas e prestando os mais relevantes serviços.

Descrição do hospital

O edificio que nos foi cedido acha-se situado no meio de um grande parque.

Elle se compõe de tres andares, um rez-de-chão, um primeiro e um segundo andares. É extenso sobre o largo, offerecendo na sua parte fronteira uma grande galeria largamente illuminada e arejada.

Dos dous lados, duas largas escadas dão accesso aos andares superiores.

No rez-de-chão ha 14 salas; no primeiro andar quatro salas e seis quartos; e no segundo cinco salas e quatro quartos.

Na parte posterior existe um edificio anexo, onde funcionava a cozinha do hospital.

Na parte anterior, logo á entrada do parque, ha uma grande construcção a nós tambem cedida, utilizada para certos serviços annexos, como lavanderia, esterilização, hydrotherapia, etc.

Do lado esquerdo existe tambem um corpo de edificio que procurei adaptar a pharmacia, deposito e laboratorio.

Tendo em vista os desejos manifestados pelo Governo, de aproveitar o material por nós adquirido para o aparelhamento de um grande hospital no Rio de Janeiro, procurei dar a todas as installações o maximo de utilidade pratica e moderna.

Junto photographias e um plano do edificio, por onde se poderá verificar a disposição moderna das salas de operações, radiographia, mecanotherapia, rouparia, refeitório, salão de leitura para os doentes; enfermarias, salas de curativos, sala de banhos de duchas, etc., que tornam o nosso hospital um dos melhores de Paris, apontado pelo general Fèvrier, inspector geral sanitario da região, e pelo ministro Mourier como um hospital modelo.

Nos annexos a que me referi acima fiz a installação de uma cozinha moderna, a vapor, uma lavanderia moderna com esterilização de roupas, uma grande sala de hydrotherapia, procurando não sellar as peças, para permittir o seu transporte posteriormente para o Brasil.

Todos os aparelhos adquiridos para o hospital representam o que ha de mais perfeito e completo, dando ao nosso hospital um cunho de modernismo, que muito nos honra.

De todos os hospitaes mantidos pelos diferentes governos de paizes que trouxeram á França o concurso precioso de seu auxilio medico, posso afiançar a V. Ex. que nenhum é mais completo do que o nosso. Entretanto, enquanto que as outras formações exigiram seis e mais mezes para a sua terminação, nós podemos, devido a um grande esforço pessoal, conseguir em mez e meio a ultimação de todos os trabalhos.

Convém accentuar, e isso se verá no expositivo da intenção, quanto á situação economica, que, tendo partido do Rio de Janeiro com um credito de cinco milhões de francos

para as primeiras installações, pudemos, com esse credito, pagar os vencimentos dos membros da Missão durante os meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, pagar todas as installações, restando ainda um saldo importante, com que se fará face as despesas de ajudas de custo dos membros que devem regressar ao Brasil e ainda a manutenção do hospital por algum tempo.

Redução de Missão

Parece que no Rio de Janeiro a impressão de todo o mundo foi que a assignatura do armistício em 11 de novembro suspenção, como que por encanto, as consequências do estado de guerra. De tal forma que as missões deveriam regressar ao Brasil, os hospitais fecharem-se. Os exércitos se desmobilizaram e a vida retomou imediatamente o seu curso normal dos tempos de paz. Quem, porém, se acha na Europa, perto dos acontecimentos, verifica, muito ao contrario, que só lenta e progressivamente se fará essa volta ao estado normal. Os feridos foram, precisamente nos ultimos dias, que precederam ao armistício, numerosissimos, porque a resistência alemã era tenacissima, tão tenaz que membros do Governo suppunham que ella proseguisse, a despeito do desfalecimento da Austria e mais potencias aliadas ao grupo dos imperios centrais. Esses feridos não iam se restabelecer com a simples assignatura do armistício. O regimen legal instituido nos paizes em guerra, em que o maximo de protecção e de garantias é offerecido aos feridos de guerra, faz precisamente com que se procure, a custa de um longo tratamento, retirar de cada ferido o maximo de prejuizo que elle tenha tido com o ferimento.

Feridos de articulações devem, quanto possivel, sair dos hospitais com todos os seus movimentos. Feridos de face devem sair com a sua face o menos desfigurada possivel. Neurasthenicos, emocionados, nervosos, só poderão ser restituídos á vida normal na integridade do funcionamento do seu sistema nervoso. Soldados mutilados pela perda de órgão devem voltar á vida civil apparelhados com órgãos artificiaes que lhes restituam, tanto quanto possivel, o maximo de actividade.

Nessas condições, a assignatura do armistício trazia a vantagem de impedir que novos ferimentos se produzissem, mas não diminuía em nada o encargo das formações sanitarias no que respeita ao consideravel numero de feridos em tratamento.

Para dar uma só idéa da extensão e do numero desses feridos, basta dizer que em fins de dezembro, isto é, quasi dous mezes depois da assignatura do armistício, Paris tinha em seus hospitais 40.000 feridos de guerra. Por outro lado, sendo o nosso hospital um hospital militar, mantido por um governo aliado e havendo ao lado delles hospitais mantidos por associações de caracter particular, como a Cruz Vermelha Franceza, cujo esforço pecuniario já tinha sido enorme durante os quatro annos de guerra, o natural era que se fechassem em primeiro lugar os pequeninos hospitais installados pela Cruz Vermelha, antes de se fecharem os hospitais officiaes dos governos aliados. Nesse sentido mesmo é que foi organizado o plano de fechamento de hospitais, e dos 40.000 feridos a que acima nos referimos, tratados na região de Paris, houve necessidade de centralizá-los, por tal forma, que permittisse o fechamento de 200 hospitais da Cruz Vermelha. Isso mostra a razão do accumulo rapido de feridos em nosso hospital.

No Rio de Janeiro parece que se não comprehendia exactamente essa situação e as consultas eram frequentes sobre o momento em que deveria ser dissolvida a missão medica brasileira.

Na impossibilidade dessa dissolução immediata, o Governo brasileiro autorizou uma redução do numero de medicos, confiando-me o criterio dessa redução.

Tendo em vista que ficaríamos reduzidos exclusivamente ao hospital, com o numero approximado de 300 feridos, julguei dever conservar os dez serviços geraes creados pelo decreto n. 13.092, confiados aos chefes que para elles tinham vindo do Rio de Janeiro e escolhendo cada qual dous auxiliares de sua confiança tecnica. Esse criterio foi approvado pelo governo; nesse sentido, foi feita a diminuição e requisitados das provincias francezas os medicos que deviam regressar ao Brasil.

A medida que fazíamos as requisições, iam verificando, com grande tristeza, que precisamente agora, si pudéssemos fazer qualquer cousa que augmentasse a contribuição medica do Brasil, deveríamos fazel-o multiplicando a nossa utilidade, visto que no momento actual os nossos serviços

medicos eram apreciados no seu justo valor, em preencher os claros do quadro medico, resultantes do começo de desmobilização das classes antigas.

Os termos em que se referiam a esse facto os medicos chefes das regiões onde tinhamos collegas a trabalhar eram tão insistentes que julguei de meu dever pedir a V. Ex. a ampliação do quadro definitivo, a mais cinco collegas. Com esses 35, com os medicos do Exército e da Armada, poderia assegurar o funcionamento do hospital e ainda collocar á disposição do governo francez, segundo seus desejos, uma equipe que seja aproveitada na provincia ou nos exercitos de occupação, segundo melhor lhe convier.

A organização actual

Neste momento o hospital funciona com perto de 300 feridos, divididos entre os serviços cirurgicos, clinicos, laboratorios e especialidades.

O quadro de enfermeiros está reduzido ao estricte necessario, conforme se verá do quadro junto.

Temos recebido numerosos pedidos de especialistas francezes que, encantados com as nossas installações, desejam vir trabalhar connosco, contentando-se por vezes com um numero insignificante de leitos.

Isto nos permittiu termos um admiravel serviço de prophese facial, a cargo dos dous maiores especialistas desso genero de cirurgia: os Drs. Lamaitre e Roulard.

A parte administrativa, que, pela lettra do decreto n. 13.092, me compete privativamente, é por mim executada com o auxilio de officiaes da missão.

As relações com os soldados francezes se faziam por intermedio de um official *gestionnaire* do Exército francez, a capitão Floury, de accôrdo com a lettra do mesmo decreto.

Compreende-se a necessidade da existencia desse official em nosso serviço, porque o Governo francez assim o exige para todos os hospitais militares.

A esse official está affecto o serviço de entrada e sahida dos doentes, as permissões militares, a correspondencia, o soldo dos soldados francezes e o commando do pessoal militar francez mobilizado a nosso serviço no hospital.

Devido á sua situação na administração franceza, elle é o encarregado de requisitar do Armazem Regional do Exército francez os artigos necessarios ao supprimento do hospital, taes como — carne, legumes, carvão, leite, ovos, etc. Aquillo que não é requisitado por este official é fornecido pelo nosso deposito de generos adquiridos no Rio de Janeiro e por nós trazidos em nossa viagem, segundo ordens do ministro da Guerra de então, o marechal Cailano de Faria.

A vida dos doentes no hospital se faz a mais aprazivel possivel.

O nosso corpo de enfermeiras, constituido por enfermeiras diplomadas pela Cruz Vermelha ou apresentando certificados de trabalhos ou de idoneidade profissional, fornecido por autoridades competentes, vae prestando serviços apreciaveis. Sob a direcção de Mme. Dutreil, esposa do Deputado Sr. Dutreil e que durante a guerra dirigiu gratuitamente os serviços do Hospital Franco-Brasileiro. Ha oito enfermeiras chefes, de accôrdo com o decreto n. 13.092. Estabeleci uma 1ª classe de enfermeiras com a metade dos vencimentos das enfermeiras chefes e uma 2ª classe com a quarta parte desses vencimentos: um contingente de enfermeiros militares francezes, mobilizados, auxilia os trabalhos pesados, vencendo seus soldos pelo Exército francez, e uma pequena gratificação pelos cofres da missão.

Ahi tem V. Ex., senhor ministro, um exposto summario de como tem sido desempenhada a nossa missão. Posso asseverar a V. Ex. que, máo grado todas as difficuldades peculiares a uma organização dessa natureza, a missão desempenhou com honra o seu papel.

Nesta occasião regressam ao Brasil muitos de seus membros.

Os que foram regressando de uma viagem que nenhum delles suppunha tão curta e para a qual todos partiram com o animo delivrado de servir ao Brasil — e os que ainda aqui ficaram a cuidar dos feridos francezes — serviram e servem todos brilhantemente o nosso paiz derramando com as luzes de sua sciencia a caridade brasileira na sua expressão a mais nobre e a mais pura, que é a do allivio ao soffrimento.

Dr. Nabuco de Gouveia.